AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533

Vol. 19, n. 2, 2014.

EDITORIAL

É com muita alegria que apresentamos mais um número da revista AMBIENTE & EDUCAÇÃO, a qual passou a ser, a partir de 2014, editada apenas de forma *online*. A revista é produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e integra as demais revistas autorizadas pelo Conselho do Instituto de Educação (IE) da mesma Universidade, tendo como foco políticas e ações educacionais, bem como de investigação (e extensão de forma mais incisiva) do extremo sul do Brasil, a região costeira e litorânea do estado do Rio Grande do Sul.

A edição, que ora estamos disponibilizando aos nossos leitores, procura dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas editoras que nos antecederam, pois busca dar sequência a qualificação contínua da revista como, por exemplo, a criação de novas seções e chamadas para dossiês temáticos. As chamadas para submissão de artigos nos dossiês podem ser acompanhadas pelo site do periódico.

A nossa coordenação editorial tem como propósito vincular as publicações às linhas de pesquisas e às reflexões existentes no PPGEA. Para isso, foi pensado a criação de seções temáticas (dossiês) e reflexões sobre obras que tenham intersecção com o campo da educação ambiental (resenhas de livros, filmes, etc.), bem como manter as submissões de artigos em fluxo contínuo. Pensamos, ainda, destacar o resgate da memória do nosso PPGEA nestes mais de 20 anos de sua caminhada no campo da educação ambiental. Nesse sentido, nos próximos números, muitas novidades serão presenteadas a vocês, nossos diletos leitores e colaboradores. Portanto, convidamos vocês para fazerem parte desta caminhada conosco, nos encaminhando suas contribuições para que, juntos, possamos potencializar criticamente a discussão e a produção acadêmica e investigativa no campo da Educação e, de modo particular, da Educação Ambiental.

++++++++++++++++++

No primeiro artigo deste número intitulado **Ocorrência de doenças veiculadas por água contaminada: um problema sanitário e ambiental,** encaminhado por Joziana Muniz de Paiva Barçante, Thales Augusto Barçante, Thiago Pasqua Narciso,

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 19, n.2, p. 1 -5, 2014.

Mirian Silvia Braz e Emerson Cícero Silva, os autores argumentam que "a contaminação ambiental e, consequentemente, a disseminação de uma série de patógenos" tem ampliado a proliferação das "doenças de veiculação hídrica", as quais "passaram a constituir um dos principais problemas de Saúde Pública nos últimos anos". O estudo focou a "presença de parasitos na água de poços domésticos no município de Lagoa Santa-MG e a ocorrência de enteroparasitos na população de indivíduos que utilizam esta água", concluindo que "a maioria das perfurações de poços ocorre às margens dos órgãos reguladores e são mantidos em condições inadequadas e associados a fontes importantes de contaminação".

O segundo artigo intitulado **A educação ambiental no currículo escolar do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais**, encaminhado por Humberto Ferreira Silva Minéu, Raquel Alves Teixeira e Marlene de Muno Colesanti também refere-se ao estado de Minas Gerais. Os autores fazem uma análise da "educação ambiental na rede estadual de Minas Gerais" no ensino médio, bem como da legislação relacionada ao tema e à regulamentação na rede estadual daquele estado. Suas conclusões são de que "os princípios estabelecidos para a educação ambiental no estado atendem, de forma explícita, à maioria dos princípios estabelecidos na PNEA (art. 4º, lei 9.795/1999)", mas que o "Plano Curricular do Ensino Médio não contempla as linhas de ação", assim como "os objetivos definidos no Programa de Educação Ambiental do estado de Minas Gerais e também não atende ao que preceitua a PNEA". Um artigo que, certamente, e assim esperamos, gere reflexões outras em diálogo crítico com o mesmo, ou ainda, outros olhares por outros pesquisadores.

No terceiro artigo intitulado **Percepção sobre o bem-estar de animais silvestres no Zoológico de Brasília como ferramenta para Educação Ambiental,** encaminhado por Georgia Maria de Oliveira Aragão e Ricardo Kazama, encontra-se outra temática, já explorada em outros artigos em edições anteriores e no Programa de Educação ambiental da FURG (PPGEA), através de pesquisas de semelhante teor e teses de doutorado em desenvolvimento. A preocupação com o bem-estar desses seres vivos também é o tema do artigo, o qual tem como mote a "saúde e o bem-estar de animais em cativeiro", apesar de tal preocupação ser controversa. Será que não é o próprio cativeiro o problema, argumentariam outros? Mas os autores procuram assinalar sobre o outro lado do debate, buscando a "percepção", o "conhecimento sobre isso" que as pessoas tem (ou não) sobre a situação daqueles seres vivos em cativeiro. O artigo faz uma reflexão das "percepções de visitantes do Zoológico de Brasília sobre o bem-estar

de animais silvestres", e disso concluem: "de maneira geral os visitantes entendem sobre as questões de bem-estar desses animais, no entanto, o zoológico precisa transmitir informações mais específicas sobre as técnicas de enriquecimento ambiental, comportamento e bem-estar dos animais do Zoológico, além de, de acordo com os visitantes, melhorar em pontos como a ambientação dos recintos". Temas que deverão ser debatidos, e até ponderados se seriam as melhores solução soluções ao tema do cativeiro destes seres vivos para o deleite de outros seres vivos que se acham superiores?!.

O quarto artigo intitulado **Teatro na sala de aula: abordagem inovadora no ensino-aprendizagem no processo de educação ambiental,** encaminhado por Ana Claudia Ventura dos Santos, relata uma "experiência de Educação Ambiental, por meio do teatro" desenvolvida numa turma de geografia, ao trabalhar o tema curricular "Geografia dos Recursos Naturais", na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos *campi* de Ceres e Caicó, no ano de 2010. Seu objetivo "foi suscitar reflexões sobre problemáticas ambientais, em particular a água, "através da pesquisa-ação desenvolvida com os/as acadêmicos/as, onde, '..na execução da ação, pudemos constatar que o aprender fazendo motivou os alunos/atores no processo de ensino-aprendizagem e na sua futura *práxis*', mostrando, conforme suas conclusões, que o teatro contribuiu como "técnica utilizada" ao "se apresentar como dinâmica e inovadora" àquele processo e aos futuros professores/as.

No quinto artigo intitulado **Educação Ambiental na escola: se é possível evitar, por que desperdiçar?**, encaminhado por Tadeu Perdigão Oliveira Diz Oliveira, e Geraldo Tadeu Rezende, os autores descrevem e refletem sobre o "desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na escola" que buscou "sensibilizar, conscientizar e mobilizar os diversos atores do ambiente escolar para a redução do uso de descartáveis, além de mostrar que é possível reutilizar, antes mesmo de reciclar". Os autores apresentam as diversas técnicas utilizadas com 136 alunos do 6º ano do ensino fundamental, também com 1.280 participantes da comunidade escolar. Assim, concluem que "a percepção ambiental inicial e final mostra que o conhecimento sobre o uso racional de insumos e sobre os 3R's aumentou depois do projeto e que o público ficou mobilizado ao ponto de se tornar reeditor (multiplicador) destes aprendizados e novos hábitos". Trata-se de outro tema candente ao debate, o qual esperamos que seja problematizado em trabalhos futuros em nossa revista, pois, tal como se apresenta, não

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 19, n.2, p. 1 -5, 2014.

parece ir muito além de velhas e batidas técnicas tradicionais de educação ambiental. Sua publicação visa provocar tal debate!

Por fim, iniciamos uma nova seção em nossa revista com a resenha crítica da obra **"A Nova Ordem Ecológica: a árvore, o animal e o homem",** de Luc Ferry, assinada pelo prof. Dr. Humberto Calloni, integrante do nosso PPGEA. O professor apresenta o filósofo francês e suas obras, além dos temas polêmicos da atualidade, tais como: "religião, homossexualidade, a relação homem-deus, ecologia, política, democracia, dentre tantos outros". O professor, leitor de outras obras do mesmo autor, nos possibilita informações e dados de um verdadeiro convite a leitura do pensador francês e de sua obra. Diferentemente de outros livros, como *Aprender a Viver I* e *Aprender a Viver II,* que "tratam de pensar a filosofia a partir dos legados estóicos, demonstrando que filosofar é antes de tudo a busca pelo bem viver (I)"; e do "universo das narrativas míticas gregas, a cosmogonia, as geração de deuses, semideuses e suas relações com os mortais (II)", a obra resenhada trata de temas ligados diretamente ao campo da Educação Ambiental, em seu sentido filosófico, portanto, trata dos fundamentos da educação ambiental, seja na defesa animal, ou no bem estar animal, como a do artigo acima comentado e que os leitores podem acessar na revista. Mas, também diríamos da polêmica citação de Jeremy Bentham, um dos pioneiros deste campo, e que foi duramente criticado por sua "teoria panóptica" – "o panóptico de Bentham", a ser aplicada nas prisões e descrita por Michael Foucault em seu livro *Microfísica do Poder*, por exemplo. Na segunda parte da obra, Luc Ferry trata da "Ecologia Profunda ou *deep ecology*, inspirada pelo filósofo e ecologista norueguês Arne Naess, em 1973". O nosso resenhista comenta sobre a associação de Fritjof Capra "em A *Teia da Vida"* com as reflexões de Ferry, bem como detalha os aspectos e as diferentes compreensões das mesmas. Destaca, ainda, um elemento muito importante relacionado às legislações de proteção ambiental d"A Ecologia Nazista", e suas "legislações de Novembro de 1933, Junho de 1934 e Junho de 1935", a obra "O direito alemão de proteção dos animais" e outras legislações de proteção da "natureza contra a caça, o desmatamento, a crueldade contra os animais", etc. Ou seja, em nossa opinião, tais temas puderam ser defendidos e propostos até mesmo por facínoras fascistas, que cinicamente postularam a defesa da natureza sob a égide do amor a ela. No entanto, nós sabemos que a noção do "amor de uma natureza (romântica) foi inversamente proporcional ao ódio que o ditador nutria pela humanidade". Outros temas atuais do

debate da humanidade, com links sobre a questão ecológica e ambiental são suscitados pela obra, que, de forma sintética e academicamente honesta, o professor realizou.

Boa Leitura!

Carlos RS Machado - Editor Chefe
Humberto Calloni - Editor Adjunto
Caio Floriano dos Santos - Editor Adjunto